



**SÉRIE DE TEXTOS PARA DISCUSSÃO
DO CURSO DE CIÊNCIAS
ECONÔMICAS
TEXTO PARA DISCUSSÃO N. [086]**

**Adaptação dos Docentes da FACE/UFG ao Ensino Remoto
Emergencial**

**Sandro Eduardo Monsueto
Ingrid Machado Mendonça
Matheus Ferreira dos Reis
Vitória Lissa Mendes Rocha**

NEPEC/FACE/UFG
Goiânia – Março de 2021

**CIÊNCIAS
ECONÔMICAS**

FACE
FACULDADE DE
ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E
CIÊNCIAS ECONÔMICAS



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
GPT/BC/UFG

Monsueto, Sandro Eduardo. Adaptação dos Docentes da FACE/UFG ao Ensino Remoto Emergencial / Ingrid Machado Mendonça, Matheus Ferreira dos Reis, Vitória Lissa Mendes Rocha - 2021.

26 f. (Série de Textos para Discussão do Curso de Ciências Econômicas, 086)

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE), Goiânia, 2021.

1. Ensino Remoto. 2. Docentes. 3. FACE/UFG. IV. Título

Adaptação dos Docentes da FACE/UFG ao Ensino Remoto Emergencial

Sandro Eduardo Monsueto¹

FACE/UFG e LAM/UFG

Ingrid Machado Mendonça²

FACE/UFG e LAM/UFG

Matheus Ferreira dos Reis³

FACE/UFG e LAM/UFG

Vitória Lissa Mendes Rocha⁴

FACE/UFG e LAM/UFG

RESUMO

O presente trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa aplicada entre os docentes da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFG (FACE) sobre sua adaptação ao ensino remoto emergencial. Por meio de um questionário online, foram captadas as percepções dos professores com relação a fatores como carga horária, compra de equipamentos, adaptação das aulas e ferramentas online, além da interação com os discentes e perspectivas futuras. Os resultados mostram que houve um esforço por parte dos docentes em manter o mesmo rigor das atividades e que a maioria optou por usar atividades síncronas. Porém, o ERE representou maior necessidade de tempo, queda nas exigências de avaliação e na participação dos alunos.

Palavras Chaves: Ensino Remoto, Docentes, FACE/UFG.

ABSTRACT

The present work presents the result of an applied research among the professors of the Faculty of Administration, Accounting Sciences and Economic Sciences of UFG (FACE) about its adaptation to the remote emergency teaching. Through an online questionnaire, teachers' perceptions were captured regarding factors such as workload, purchase of equipment, adaptation of classes and online tools, interaction with students and future perspectives. The results show that there is an effort of the teachers to maintain the same rigor of the activities and that the majority chose to use synchronous activities. However, the ERE represented a greater spend off time, a drop in the evaluation rigor and in the participation of students.

Keywords: remote teaching, professor, FACE/UFG.

JEL: I20, I23.

¹ Doutor em Economia. E-mail: monsueto@ufg.br

² Graduada em ciências econômicas na FACE/UFG. E-mail: ingridmachado@discente.ufg.br

³ Graduando em ciências econômicas na FACE/UFG. E-mail: theusfe@discente.ufg.br

⁴ Graduada em ciências econômicas na FACE/UFG. E-mail: vitorialissamr@discente.ufg.br

1 Introdução

Em agosto de 2020, seguindo uma tendência nacional, a Universidade Federal de Goiás (UFG) aderiu ao denominado Ensino Remoto Emergencial (ERE) nas atividades de graduação como forma de minimizar os impactos do isolamento social imposto pela pandemia do COVID-19. Depois de um período experimental, quando apenas algumas disciplinas foram realizadas na modalidade remota, por adesão voluntária de docentes e discentes, a Resolução Consuni 34/2020 instituiu as regras básicas para retomadas das atividades de ensino no âmbito de toda a graduação (UFG, 2020a). Apesar do período experimental e de diversas áreas da pós-graduação já se encontrarem realizando atividades remotas, a generalização das aulas virtuais para toda a graduação foi um fenômeno sem precedentes que representou um esforço de adaptação de toda a comunidade acadêmica.

Sendo assim, se faz necessária uma avaliação de como foi a adaptação geral dos diversos segmentos e órgãos da Universidade para buscar meios de atenuar os efeitos gerados pela mudança na rotina acadêmica. Esta necessidade é reforçada pela previsão de que as atividades ao longo do ano de 2021 ainda sejam realizadas na modalidade remota. A própria UFG, aproveitando o período de avaliação institucional, buscou entender um pouco sobre os efeitos do período de ensino e trabalho remoto entre docentes, discentes e técnicos administrativos, cujos resultados podem ser visualizados no portal *Analisa UFG*⁵. Contudo, apesar do válido exercício, pode ser complicado entender como as diversas áreas responderam ao chamado do ensino remoto, sendo importante realizar avaliações mais específicas.

Neste sentido, o presente texto apresenta o resultado de uma pesquisa aplicada entre os docentes da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFG (FACE) sobre sua adaptação ao ensino remoto emergencial. A FACE é uma das Unidades Acadêmicas⁶ da UFG localizada no Campus Samambaia em Goiânia, congregando atividades de graduação e pós-graduação nas três áreas que compõem seu nome, todas realizadas em regime presencial. Longe de querer substituir a avaliação institucional da UFG, esta análise oferece um olhar complementar, capturando aspectos não considerados pelo instrumento avaliativo anterior e que podem representar melhor as características dos três cursos de graduação ministrados nesta Unidade Acadêmica. O restante do texto segue uma divisão simples. A metodologia descreve o instrumento de pesquisa e é seguida por seções de

⁵ www.analisa.ufg.br

⁶ A UFG é dividida em Unidades Acadêmicas, o que seria equivalente à estrutura de Faculdades ou Centros em algumas Instituições de Ensino Superior.

resultados, explorando grupos de questões do questionário aplicado. Considerações finais encerram o trabalho.

Antes de seguir com a leitura, talvez seja necessário deixar claro ao leitor uma característica da presente pesquisa. Em geral, se aconselha um certo distanciamento entre pesquisador e objeto a ser pesquisado, como forma de permitir um olhar neutro e sem viés de julgamento nas decisões. Para a presente pesquisa, porém, um dos autores é docente da Unidade Acadêmica considerada e, portanto, parte do objeto de estudo. Ao mesmo tempo, e não menos importante, os demais autores são alunos de um dos cursos de graduação da FACE. Desta forma, ainda que seja feito um esforço de distanciamento, focalizando os resultados fornecidos pelos dados, parte das análises pode carregar elementos de percepções para além da capturada no questionário, motivados, por exemplo, pelas experiências nas salas de aula virtual, reuniões pedagógicas ou administrativas, vivência pessoal e relatos de amigos. Ainda assim, acreditamos que os resultados tendem a refletir o comportamento médio dos docentes e trazem à tona alguns elementos para a discussão sobre esse período diferenciado na história da Instituição e do ensino superior no Brasil.

2 Metodologia

Os dados foram coletados com um questionário online com auxílio da ferramenta *Google Forms*, disponível entre os dias 15 de fevereiro e 10 de março de 2021, composto de questões fechadas. O questionário aplicado, disponibilizado no Apêndice, foi direcionado aos docentes da FACE que ministraram aulas para a graduação no sistema remoto durante o primeiro semestre letivo de 2020, seja para cursos da própria Unidade Acadêmica, ou para outros cursos da UFG. Foi aplicado seguindo as recomendações do Comitê de Ética e Pesquisa da UFG, dentro do âmbito do projeto de pesquisa Perfil e Desempenho Acadêmico dos Alunos de Graduação da UFG⁷.

O primeiro semestre letivo de 2020 na UFG foi realizado de forma remota entre os dias 31 de agosto de 2020 e 22 de janeiro de 2021. O segundo semestre, também na modalidade remota emergencial, começou no dia 22 de fevereiro de 2021 e deve se estender até o dia 11 de junho. Até o presente momento, não há indicação da forma de realização do primeiro semestre letivo de 2021, apesar da data de começo estar marcada para o dia 26 de julho, segundo a Resolução Consuni 35R/2020 de 14 de agosto de 2020 (UFG, 2020b).

⁷ Parecer número 104.567 de 23 de junho de 2020.

A participação na pesquisa foi de forma voluntária, sem identificação dos respondentes e foram captadas ao todo 36 respostas, o que deve corresponder a aproximadamente 64% do público-alvo da pesquisa. Dos participantes, 9 pertencem ao curso de Administração, 10 à Ciências Contábeis e 17 ao curso de Ciências Econômicas. Devido ao tamanho reduzido da amostra, os resultados são apresentados usando estatísticas descritivas simples, sem testes estatísticos robustos e considerando apenas as respostas não-missings em cada questão. Apesar da simplicidade, essa estratégia deve fornecer alguns elementos para melhor compreender o andamento das atividades de ensino remoto na Unidade Acadêmica considerada.

3 Adaptação geral ao ensino remoto

As primeiras perguntas do questionário buscam entender como foi o processo geral de adaptação dos docentes às atividades remotas de graduação, tanto no aspecto de equipamentos como na carga horária. Os docentes foram solicitados, por exemplo, a avaliar o nível de dificuldade de adaptação de alguns itens, cujos resultados são sintetizados nos painéis do Gráfico 1. Considerando a porcentagem de respostas marcadas como *Difícil* em cada tópico avaliado, os docentes da FACE tiveram maior dificuldade, respectivamente, em adaptar o material bibliográfico, realizar e corrigir as atividades avaliativas, que são justamente os itens mais relacionados com o aprendizado do discente para além do horário da aula.

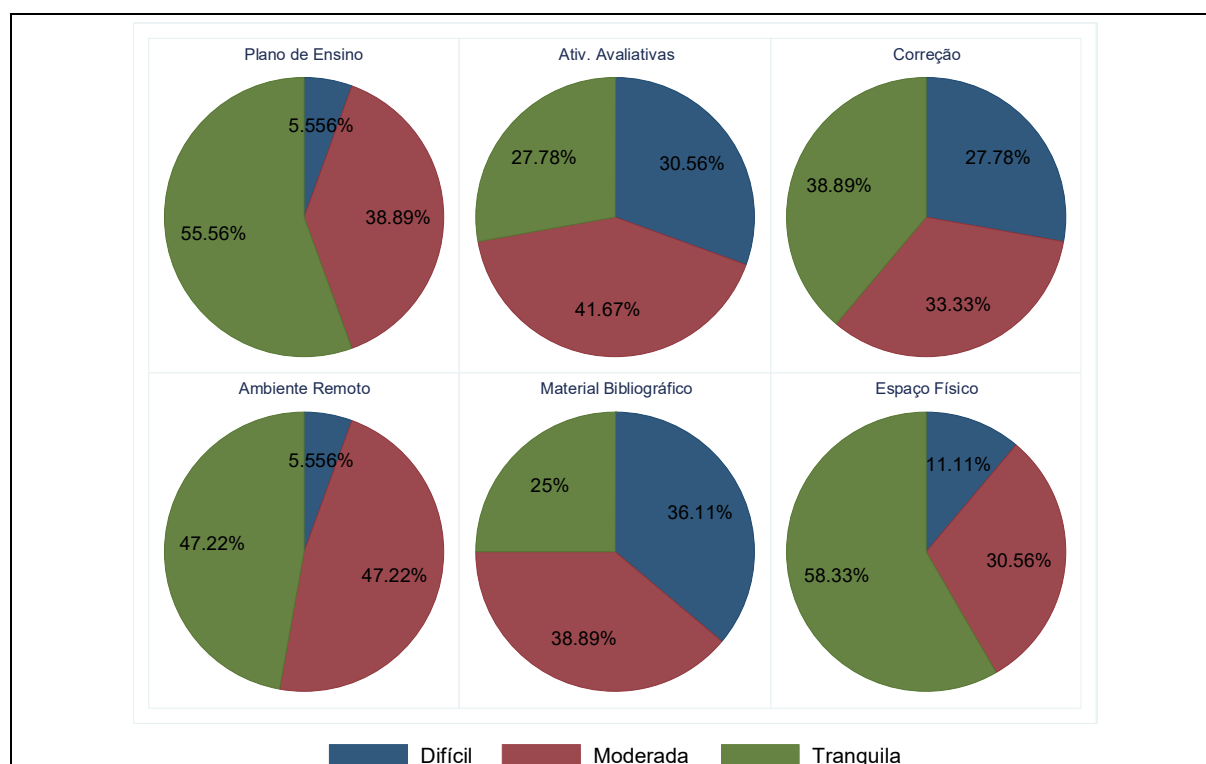


Gráfico 1 – Avaliação dos docentes sobre o nível de dificuldade de adaptação ao ERE segundo itens selecionados (% de respostas válidas)

Fonte: dados da pesquisa.

O fato de a adaptação do material bibliográfico ter sido o item de maior dificuldade parece contrastar com algumas das recomendações da Pró Reitoria de Graduação da UFG (Prograd). Como pode ser consultado em SÁ (2020), a Prograd recomenda que os docentes adotem conteúdos bibliográficos disponíveis de forma online e gratuita, sugerindo a adoção de plataformas e bibliotecas virtuais. Contudo, em algumas áreas, a bibliografia, principalmente aquela centrada em livros textos, é um fator estrutural, de complexa adaptação no curto prazo, e sem equivalentes gratuitos. É necessário também ressaltar a dificuldade de se encontrar uma única plataforma ou repositório, pago ou gratuito, que consiga atender à todas as áreas de forma conjunta e satisfatória, o que pode ter inviabilizado a aplicação, por parte dos docentes, das recomendações da instituição.

Por outro lado, a adaptação do espaço físico foi a parte mais tranquila, provavelmente devido às características do trabalho docente, que tradicionalmente já costuma representar alguma dose de trabalho em casa. Ou seja, parte significativa dos docentes já possuía alguma estrutura do tipo *home-office* mesmo antes do período de isolamento social. Ainda assim, este ambiente domiciliar exigiu a aquisição de novos equipamentos para a realidade específica do ensino remoto. Entre os ouvidos na pesquisa, 75% precisaram adquirir algum tipo de equipamento ou periférico de informática, seja com recursos próprios ou fornecidos pela instituição e recursos de pesquisa. Um fato que chama a atenção, como mostra o primeiro painel do Gráfico 2, é que mais da metade dos professores desembolsou recursos próprios na compra de equipamentos para conseguir se adequar ao ERE, ainda que o tipo de equipamento mais adquirido tenha sido microfone ou headset, que em geral tende a possuir um custo menor.

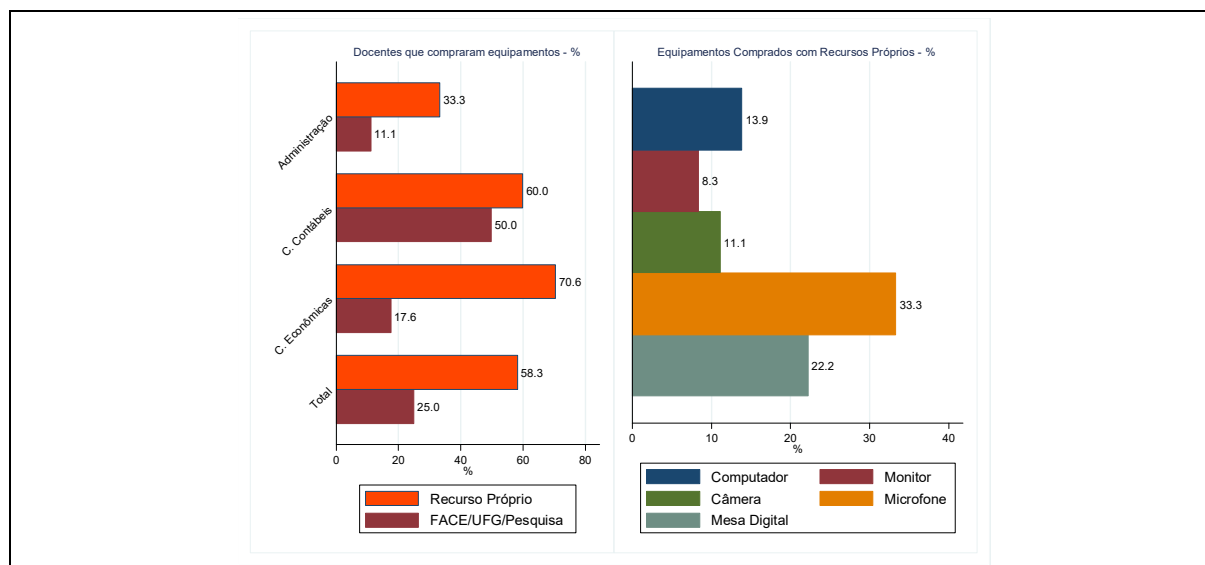


Gráfico 2 – Origem e tipo de equipamentos usados no ERE

Fonte: dados da pesquisa.

O Gráfico 3 mostra o resultado do questionamento aos docentes sobre o nível de carga horária que as atividades de graduação remota exigiram em comparação com o realizado presencialmente. Como esperado, o trabalho de ministrar e preparar aulas, além de avaliar e corrigir as atividades no primeiro semestre em formato remoto exigiu investimento de mais tempo para a maior parte dos docentes ouvidos. Isso pode significar maior desgaste físico e mental do capital humano envolvido, ainda mais quando são considerados os outros dois aspectos do tradicional tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, as atividades de pós-graduação e tarefas administrativas, itens não capturados pela pesquisa, mas que também são importantes componentes de avaliação da produtividade dos docentes e que seguiram ativos ao longo do período de distanciamento social.

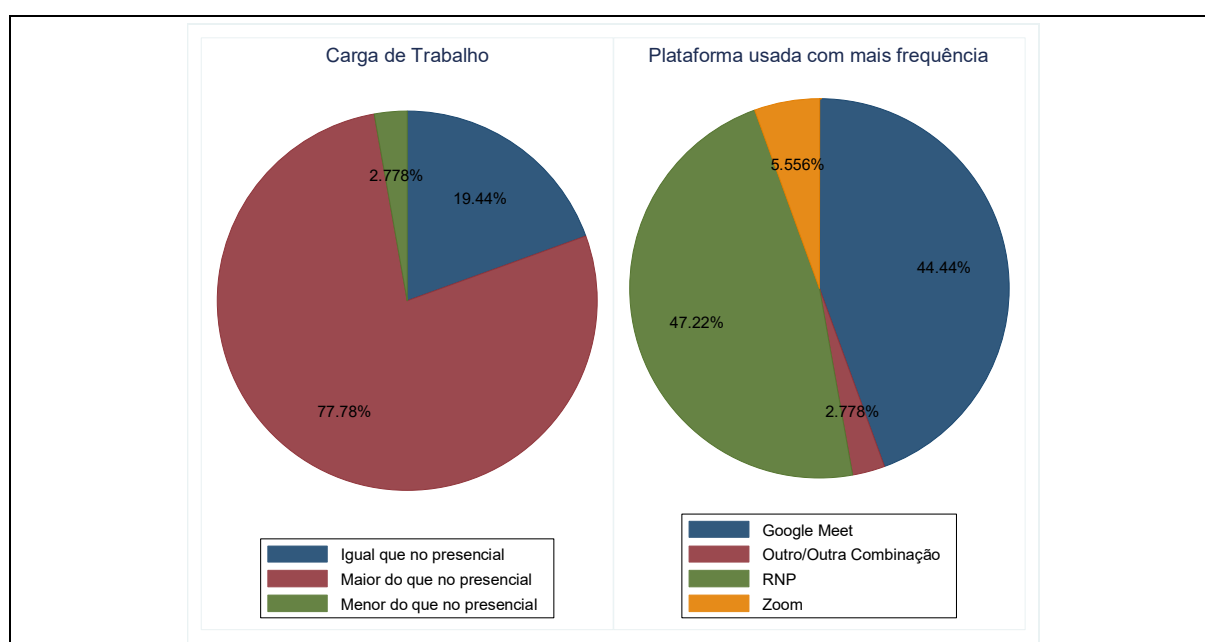


Gráfico 3 – Avaliação da carga horária e plataforma mais utilizada para as aulas ao vivo (% de respostas válidas)

Fonte: dados da pesquisa.

Outro fator que pode ter gerado uma maior necessidade de tempo dedicado pode ter sido o tempo gasto aprendendo a utilizar as plataformas digitais disponibilizadas. O mesmo gráfico anterior mostra que a plataforma mais usada para as aulas síncronas (ao vivo) foi a ferramenta de conferências virtuais da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), seguida pelo Google Meet. Essas duas plataformas são as que oferecem acesso totalmente gratuito e praticamente sem limitação de tempo de uso para os usuários cadastrados com login único da universidade, o que explica a preferência dos docentes. Além disso, a FACE promoveu treinamentos introdutórios sobre o uso dessas duas ferramentas entre os docentes algumas semanas antes da retomada das aulas, contribuindo também para a expansão de seu uso.

4 Uso das ferramentas do SIGAA

Assim como diversas outras IES Federais, a UFG adota o SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) como plataforma oficial para gestão acadêmica, sendo esse também recomendado pela Prograd para a realização e controle de atividades assíncronas durante o ERE. O sistema concentra, além de aplicações relacionadas ao lançamento de notas, controle de frequência e plano de ensino, ferramentas que podem ser utilizadas para avaliação e interação com os discentes.

Dentre as ferramentas disponibilizadas, a pesquisa coletou a percepção dos docentes sobre aquelas mais relacionadas com o envio e correção de atividades avaliativas, listadas nos painéis do Gráfico 4. A ferramenta de *Tarefas* é a única que apresenta um padrão de aumento consistente entre a porcentagem de docentes que já utilizava antes do período remoto, utilizou no período e tem a pretensão de seguir usando mesmo depois que as aulas presenciais retornarem, indicando uma maior popularização desta aplicação. A ferramenta mais utilizada foi a de *Questionários*, provavelmente devido às funcionalidades de correção e maior disponibilidade de opções para elaborar provas, permitindo, por exemplo, a criação de questões de múltipla escolha, estilo verdadeiro ou falso, discursivas etc. Contudo, em pontos percentuais, é a que mais deve perder usuários após o fim do período remoto. Uma possível explicação para esta perda pode ser o costume de se aplicar provas mais tradicionais, em sala de aula, sem consulta, como uma das principais ferramentas avaliativas. Este hábito deve provavelmente ser retomado após o fim do período de ensino remoto, enquanto a opção de tarefas deve continuar a ser usada para o recebimento de atividades mais simples ou que exigem um processo de escrita por parte do discente, tais como listas e trabalhos, que podem ser enviados no formato de PDF.

Outra possível explicação para estas tendências pode ser obtida por meio do último painel do Gráfico 4, construído com base nas respostas dos docentes ao serem questionados sobre o grau de facilidade de uso de cada ferramenta. Cada resposta recebeu valor igual à -1 caso o docente tenha avaliado a ferramenta como *Difícil de usar*; 0 caso tenha avaliado como de *Dificuldade mediana*; e 1 se respondeu que a ferramenta é *Fácil de usar*. A média das respostas fornece um Índice de Facilidade de Uso, que mostra uma menor facilidade justamente da ferramenta de questionários entre todas as quatro avaliadas, ao passo que a opção de tarefas recebeu a melhor pontuação entre os docentes da FACE.

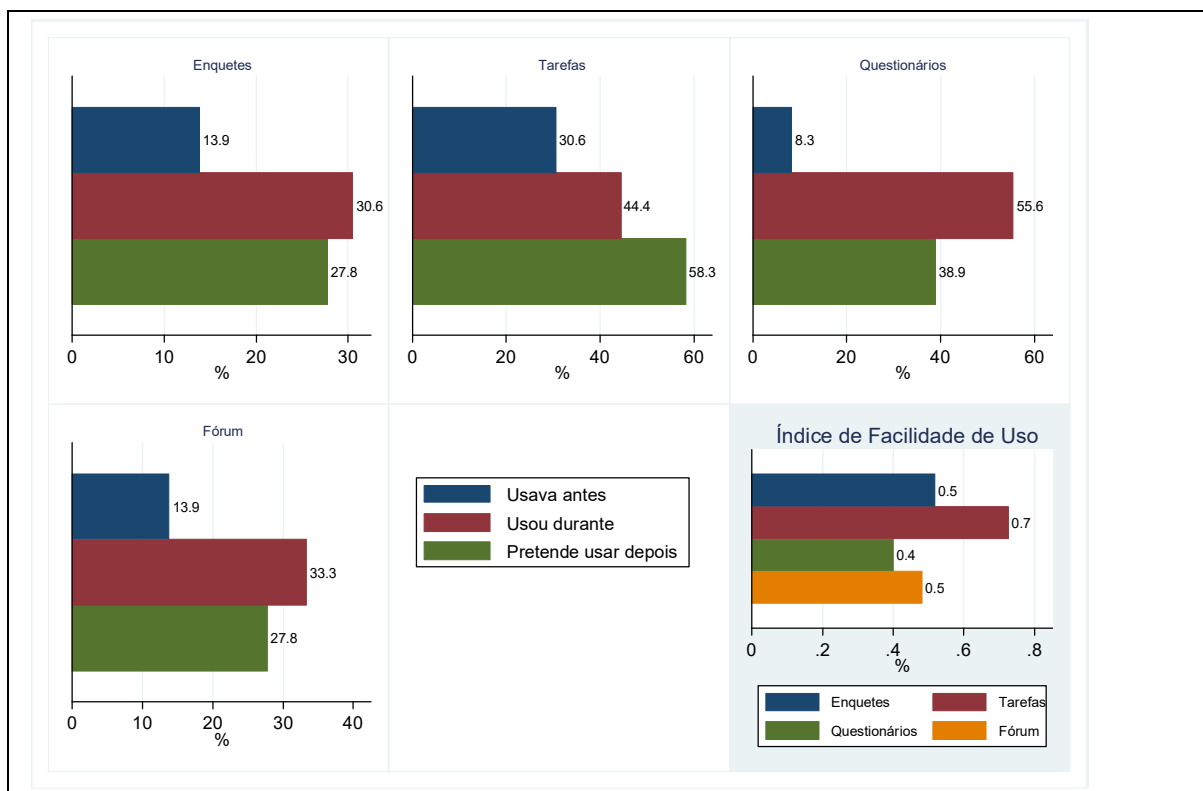


Gráfico 4 – Porcentagem de docentes que utilizaram as ferramentas do SIGAA durante o ERE e avaliação da facilidade de uso

Fonte: dados da pesquisa.

A pouca experiência de uso e o ambiente pouco *user friendly* de algumas ferramentas pode ter sido um fator importante de desgaste, aumentando o tempo necessário para a preparação e correção de atividades. Isso indica que, apesar da maior gama de possibilidades disponibilizada pelos questionários do SIGAA, a ferramenta poderia passar por algum tipo de atualização para a deixar mais amigável, caso seja intenção da instituição, por exemplo, promover o uso dessas aplicações para além do período de ensino remoto.

5 Andamento das disciplinas

Os docentes também foram questionados sobre o andamento das aulas e interação com os discentes, uma das preocupações mais comentadas a respeito do ensino remoto, incluindo a presença do aluno nos ambientes virtuais de aulas síncronas. Para tanto, o Gráfico 5 sintetiza a percepção dos docentes sobre algumas ocorrências que normalmente também já fazem parte do cotidiano das aulas presenciais. Mais de 52% dos professores notaram um aumento da ausência dos discente nas aulas ao vivo, o que pode indicar dificuldades dos alunos em realizar a conexão nos horários das aulas ou menor preocupação com o controle de frequência. Além disso, dada a maior flexibilização possibilitada pelo ensino remoto, sem a necessidade de se deslocar até o campus e o menor controle de frequência, é possível que alguns estudantes estejam realizando

outras atividades como estágio e trabalho durante o horário oficial da disciplina. Em conjunto, estes fatores parecem ajudar a entender o fato de que 42% dos ouvidos na pesquisa tenham percebido um aumento da dificuldade dos alunos em acompanhar o ritmo e conteúdo das aulas. Por outro lado, ocorrências relacionadas com pedidos de segunda chamada e revisão de notas apresentaram comportamentos ou similares ou mais brandos em relação ao observado nas atividades presenciais.

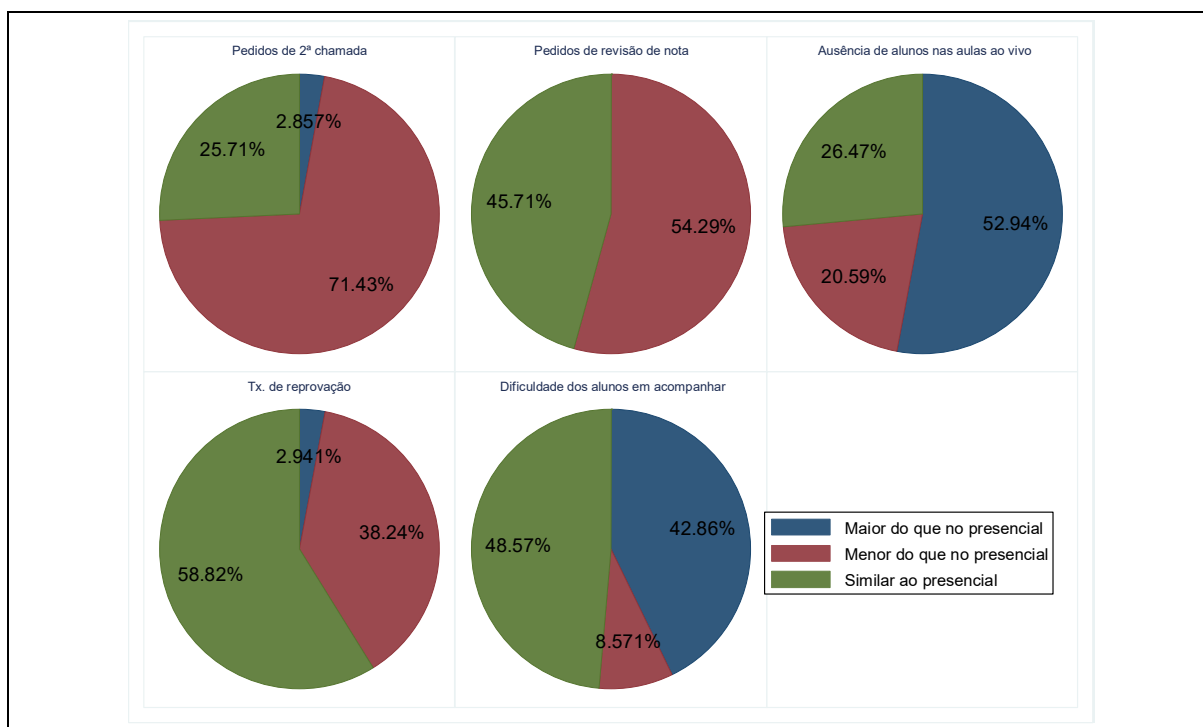


Gráfico 5 – Percepção dos docentes sobre as ocorrências durante o ERE em relação ao ensino presencial (% de respostas válidas)

Fonte: dados da pesquisa.

O comportamento da percepção sobre a taxa de reprovação, se mantendo estável para a maioria dos docentes, mas sendo percebida como menor por cerca de 38% dos participantes, pode estar relacionada com o nível de exigência adotado nas disciplinas, outra preocupação recorrente entre os docentes. O Gráfico 6 mostra a percepção dos participantes sobre o nível de rigor que conseguiram aplicar nas disciplinas ao longo desse primeiro semestre remoto, evidenciando um esforço por parte dos docentes em manter o mesmo nível de aplicação ou exigência nas atividades remotas, principalmente no conteúdo das disciplinas. Contudo, houve uma queda para a elaboração e correção de atividades avaliativas e no rigor aplicado ao controle de frequência dos alunos. Esse último resultado parece ser consequência direta da recomendação da Prograd de adotar práticas alternativas no controle de frequência (Sá, 2020) e com a percepção anterior de maior ausência dos alunos nas aulas.

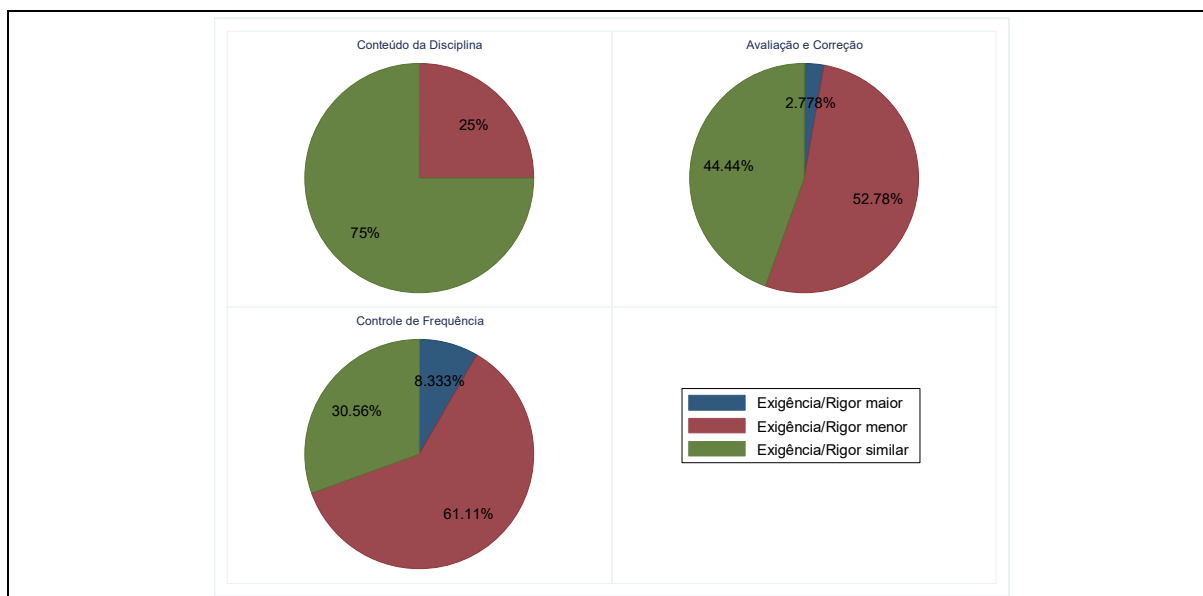


Gráfico 6 – Nível de rigor e/ou exigência aplicado durante o ERE em relação ao praticado no ensino presencial (% de respostas válidas)

Fonte: dados da pesquisa.

Já o menor rigor aplicado às avaliações, pode representar uma maior preocupação dos docentes sobre as condições de estudos dos alunos em seus lares e também à dificuldade de uso da ferramenta questionários, como avaliado anteriormente. De fato, entre os docentes que avaliaram os questionários como sendo de dificuldade difícil ou mediana, 56% afirmam que foram menos exigentes nas avaliações, enquanto esse índice cai para 50% entre aqueles que avaliaram como fácil o uso da mesma ferramenta.

A pesquisa também procurou captar se existem diferenças de adaptação segundo o conteúdo das disciplinas. Ao todo, os 36 docentes participantes informaram a realização de 58 disciplinas diferentes⁸, com ementas variadas dos três cursos da FACE. Para evitar identificação, os conteúdos foram agregados em 4 grupos, sendo que a mesma disciplina pode pertencer à mais de uma categoria ao mesmo tempo. Desta forma, 36,21% possuem ementas com conteúdo da área Gerencial ou Financeira; 24,14% de Formação Profissional; 24,14% com elementos de História, Pensamento Teórico e Introdutórias; e 32,76% de Macro, Micro e Métodos Quantitativos. O Gráfico 7 mostra que a maior parte das disciplinas foi realizada prioritariamente com o uso de aulas síncronas, principalmente aquelas de conteúdos nas áreas de história, pensamento teórico e introdutórias. Também houve a opção por uma divisão meio a meio entre aulas ao vivo e atividades assíncronas para cumprir o conteúdo. As disciplinas que mais utilizaram desta opção foram aquelas com conteúdo de formação profissional, financeira

⁸ Os docentes foram questionados sobre disciplinas distintas e não sobre turmas. Uma mesma disciplina ministrada em mais de uma turma, por exemplo, nesta pesquisa é considerada como uma matéria só.

e gerencial. Todas essas situações são previstas nas normativas e recomendações da instituição para a adaptação ao ambiente remoto. Contudo, a opção pelas aulas ao vivo pode representar algum tipo de estratégia de manutenção da rotina acadêmica em um ambiente amplamente saturado de modificações imprevistas.

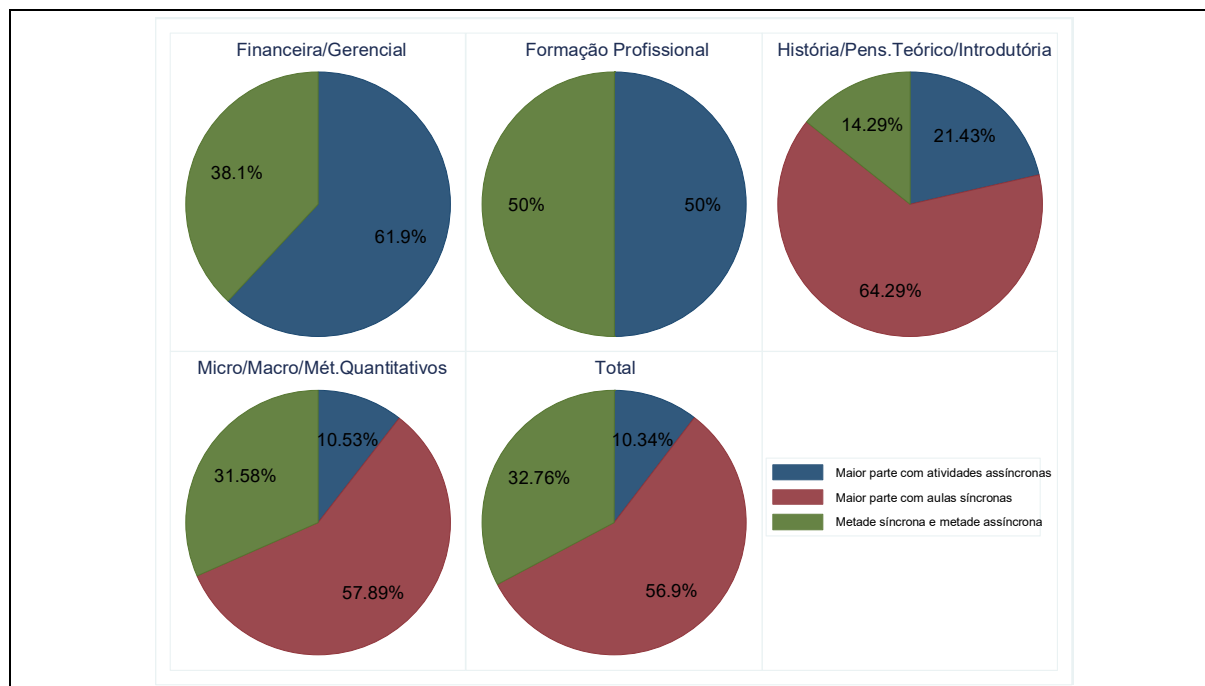


Gráfico 7 – Divisão da carga horária segundo conteúdo da disciplina – porcentagem de respostas

Fonte: dados da pesquisa.

A instituição recomendou que o controle de frequência fosse realizado de forma mais flexibilizada, por meio, por exemplo, de entrega de atividades, mas não proibiu o uso dos métodos tradicionais, deixando à cargo do docente responsável pela disciplina essa decisão (Sá, 2020). Parte significativa das disciplinas optou por seguir a recomendação institucional, como mostram os painéis do Gráfico 8, mas a maioria optou por controles mistos, de entrega de atividades com a presença nas aulas ao vivo, principalmente as de ementas financeira e gerencial. A entrega de atividades foi mais usada por docentes que ministraram disciplinas nas áreas de história, pensamento teórico e de introdução e entre aqueles com matérias relacionadas às linhas de macroeconomia, microeconomia e métodos quantitativos, que também foram as que adotaram com mais frequência a opção por aulas síncronas de forma prioritária na divisão da carga horária.

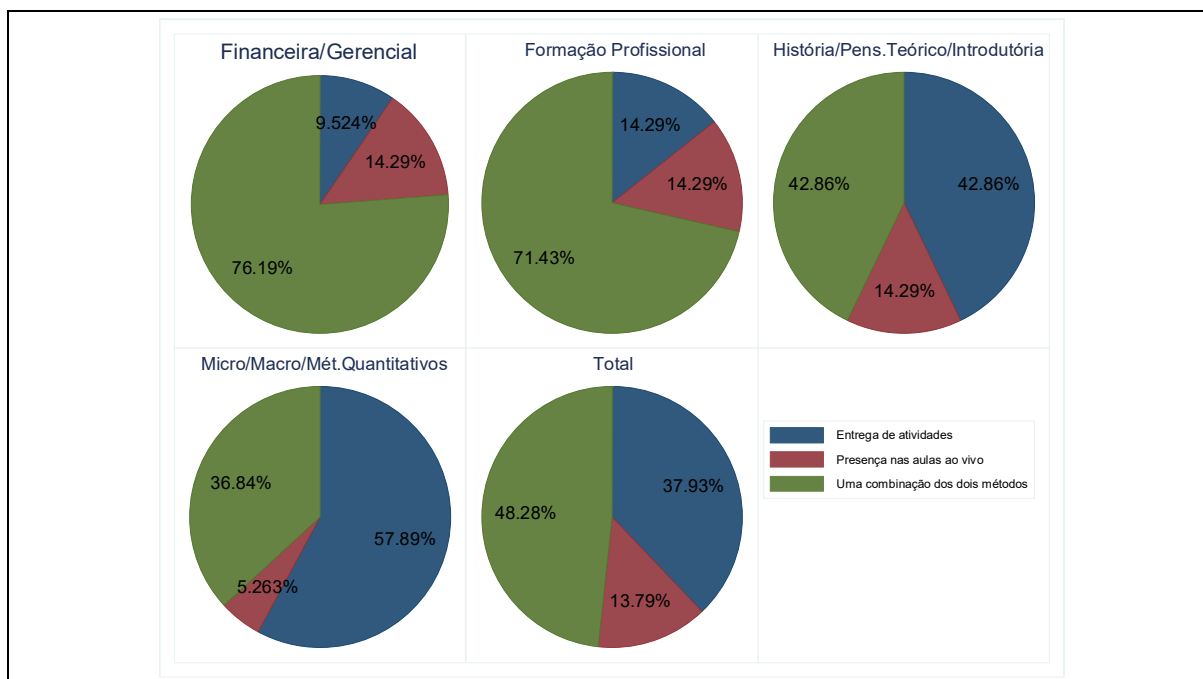


Gráfico 8 – Método de contabilização da frequência segundo conteúdo da disciplina – porcentagem de respostas
Fonte: dados da pesquisa.

Como cada disciplina possui dinâmica e necessidades distintas, mesmo quando considerado dentro do mesmo curso, o Gráfico 9 retoma a questão sobre o nível de adaptação dos docentes fazendo um cruzamento com o conteúdo ministrado por cada um dos participantes. As barras representam a porcentagem de docentes que avaliou como difícil a adaptação dos itens considerados, mostrando que o aspecto bibliográfico foi mais problemático para as disciplinas de macro/micro e métodos quantitativos, apesar de ser sentida por todas as linhas de ementas. A adaptação ao ambiente remoto geral ofereceu maior dificuldade entre os docentes de disciplinas financeiras e gerenciais, que também enfrentaram maiores problemas nas avaliações dos discentes.

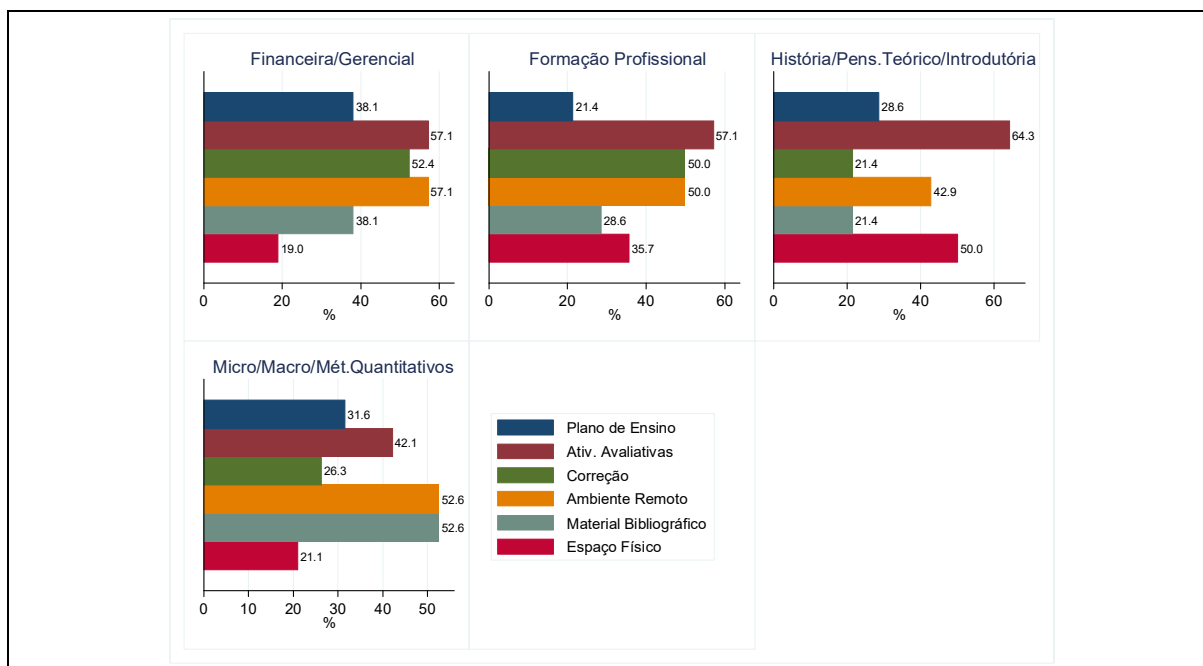


Gráfico 9 – Avaliação dos docentes sobre a adaptação ao ERE segundo conteúdo da disciplina – porcentagem de docentes que avaliaram com difícil a adaptação
Fonte: dados da pesquisa.

Com relação à participação dos alunos nas aulas ao vivo, ela foi mais intensa na parte inicial do semestre letivo, com uma tendência de redução das participações ao longo do tempo, como mostra o Gráfico 10. Depois de um período de cerca de três meses sem aulas, o retorno dentro da novidade do ambiente remoto pode ter motivado uma maior participação dos alunos no início das aulas. Com o passar do tempo, o desgaste e cansaço natural começam a atuar e o nível de participação dos alunos se reduz. Também foi pedido aos docentes que comparassem a intensidade de participação durante o ambiente remoto com o que eles observaram antes, em atividades presenciais, resultando no último painel do próprio Gráfico 10. A maior parte dos docentes avaliou que a participação dos alunos no ambiente virtual, apesar de alta no começo do semestre, se manteve abaixo do observado nas atividades presenciais.

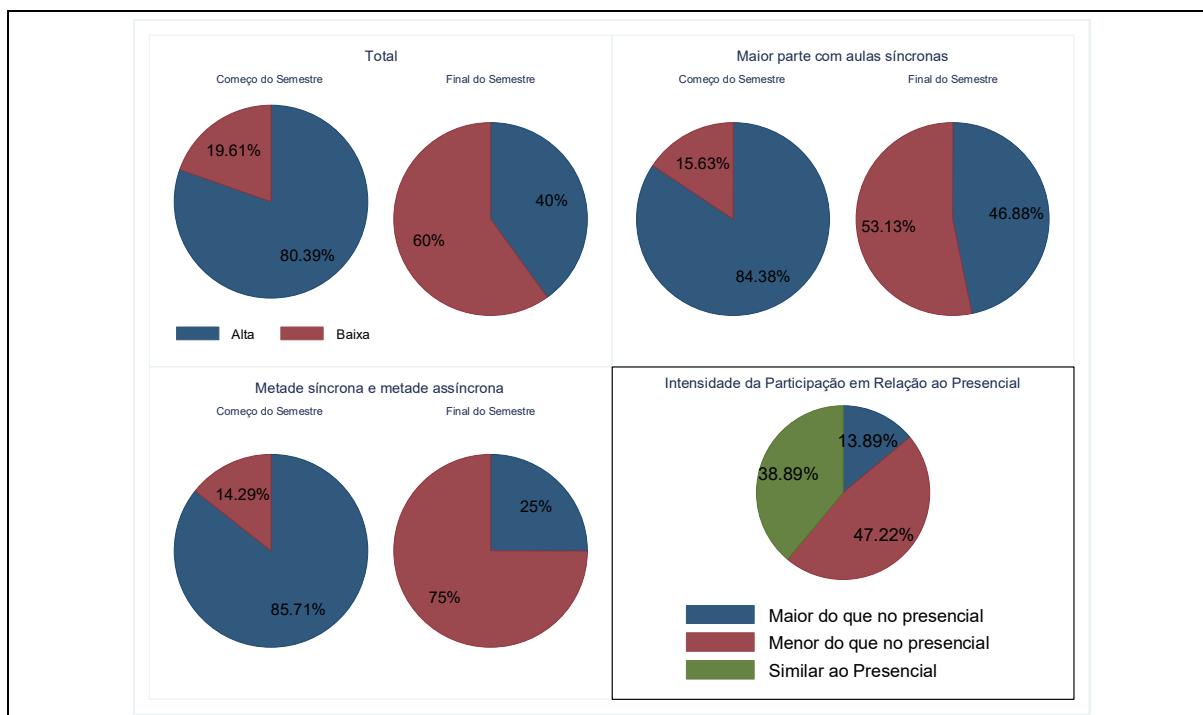


Gráfico 10 – Percepção sobre o nível de participação dos alunos segundo etapa do semestre e de acordo com a divisão da carga horária e intensidade de participação dos discentes em relação ao ensino presencial (% de respostas válidas)

Fonte: dados da pesquisa.

Tanto a plataforma Google Meet como a RNP possuem opções de participação por *chat*, voz, vídeo e compartilhamento de tela, além de sinais visuais para indicar ao docente que algum aluno deseja interagir. Se esperava uma maior participação dos alunos justamente pela possibilidade de não ser visto durante as aulas, o que poderia beneficiar, por exemplo, discentes mais tímidos que não se sentem confortáveis em realizar perguntas no meio de uma sala lotada⁹. Porém, um comentário recorrente em reuniões pedagógicas é o fato de poucos alunos interagirem por voz ou vídeo, o que pode explicar a percepção dos docentes de uma menor participação. Ao longo de 2020 diversas reportagens no Brasil comentavam, por exemplo, sobre o sentimento de solidão gerado pela transição ao ambiente online entre docentes de todos os níveis de ensino ou sobre campanhas que incentivavam aos alunos ligarem as câmeras¹⁰.

Os elementos que podem explicar esse menor engajamento são diversos e de difícil percepção. A ausência do equipamento adequado entre os alunos, principalmente os de menor renda, pode ser um fator que ajuda a explicar o silêncio de voz e vídeo, mesmo considerando

⁹ Ainda que incipiente, já existe alguma literatura que analisa o papel da timidez na aula online. Monteiro (2020), por exemplo, argumenta que o aluno tímido das aulas presenciais foi apenas transportado para a sala remota. Silva et al (2020) relatam algumas experiências utilizadas para superar esses e outros desafios nas aulas remotas.

¹⁰ Um exemplo dessas reportagens é a matéria de Pâmela Ramos, vinculada no portal G1 (<https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2020/08/29/professora-se-emociona-com-surpresa-feita-por-alunos-durante-aula-online-e-video-viraliza-chorei-muito.ghtml> - acesso em 22/03/2021)

as campanhas de doações e empréstimo de equipamentos promovidas pela UFG. Um ambiente desconfortável no local de estudo, como barulho familiar, assistir a aula no trabalho ou estágio ou falta de um lugar fixo para os estudos são outros fatores. Além disso, com o distanciamento social, os alunos podem ter aderido um visual mais informal e despreocupado (trajes mais confortáveis, sem maquiagem, despenteado(a)s etc.) durante as aulas, inibindo a participação por câmera. A opção de interação por *chat* é a mais acessível, mas pode levar um tempo entre o discente digitar a pergunta e o professor avançar ou mudar de assunto. Como se nota, a opção virtual ainda não substituiu perfeitamente o “levantar a mão” para perguntar algo.

Sobre os instrumentos usados para avaliar os discentes, a adoção de listas de exercícios e trabalhos foi presente na maior parte das disciplinas, sendo que as primeiras foram adotadas em 100% das matérias cujos docentes optaram por uma maior carga horária de atividades assíncronas, como permite constatar o Gráfico 11. As disciplinas que adotaram avaliações no formato de provas, optaram com maior frequência por atividades que deveriam ser realizadas no mesmo horário das aulas. As provas com maior flexibilidade de escolha do horário por parte do discente foram as opções menos utilizadas, independente da modalidade de divisão da carga horaria usada.

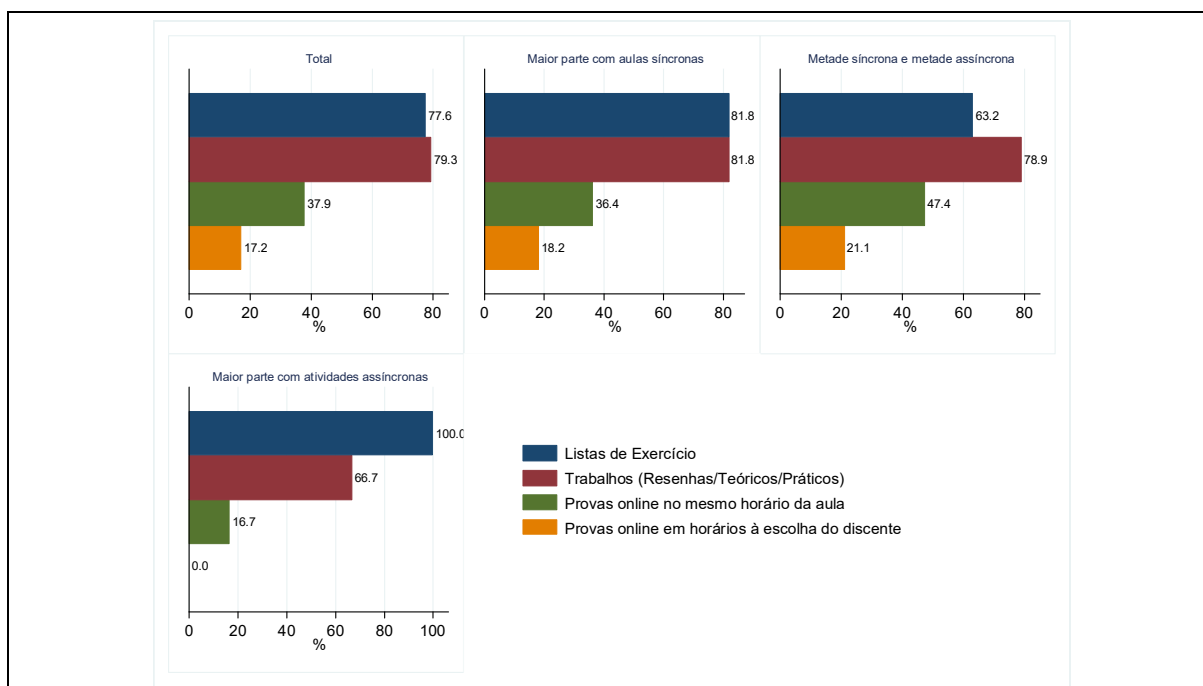


Gráfico 11 – Modalidades de atividades avaliativas utilizadas segundo divisão da carga horária da disciplina

Fonte: dados da pesquisa.

Este resultado parece contradizer o visto sobre o uso das ferramentas online disponibilizadas pelo SIGAA, que apontou que a maior parte dos professores optou por usar os *Questionários*. Como comentado anteriormente, essa é a opção que mais busca imitar a

realização de provas, inclusive contando com configurações de limitação de tempo, número de tentativas e embaralhamento de questões e opções. Mas o grau de dificuldade de uso pode ter incentivado o uso de meios alternativos de avaliação, que pudessem ser enviados por meio da ferramenta *Tarefas*, fazendo com que as provas tradicionais não aparecessem no topo da lista. Ainda assim, o SIGAA foi a ferramenta usada em quase 90% dos casos para recebimento de atividades avaliativas, sendo que 17% das disciplinas aceitaram envios de atividades por e-mail e 3% com outros meios.

6 Perspectivas para o novo semestre e para o futuro pós pandemia

O semestre de 2020/02 ainda está previsto para ser realizado totalmente dentro do ambiente do ensino remoto emergencial. Nesse sentido, passada a necessidade de adaptação rápida que o primeiro semestre letivo exigiu, a pesquisa questionou os docentes sobre como será o andamento geral no período atual. As respostas são exibidas no Gráfico 12, que parece mostrar uma evolução no nível de conforto ou adaptação dos docentes diante das plataformas virtuais de ensino. A maior parte pretende manter o comportamento básico nos três quesitos avaliados, mas se percebe um esforço em aumentar o nível de rigor aplicado, principalmente na parte de avaliação do desempenho discente.

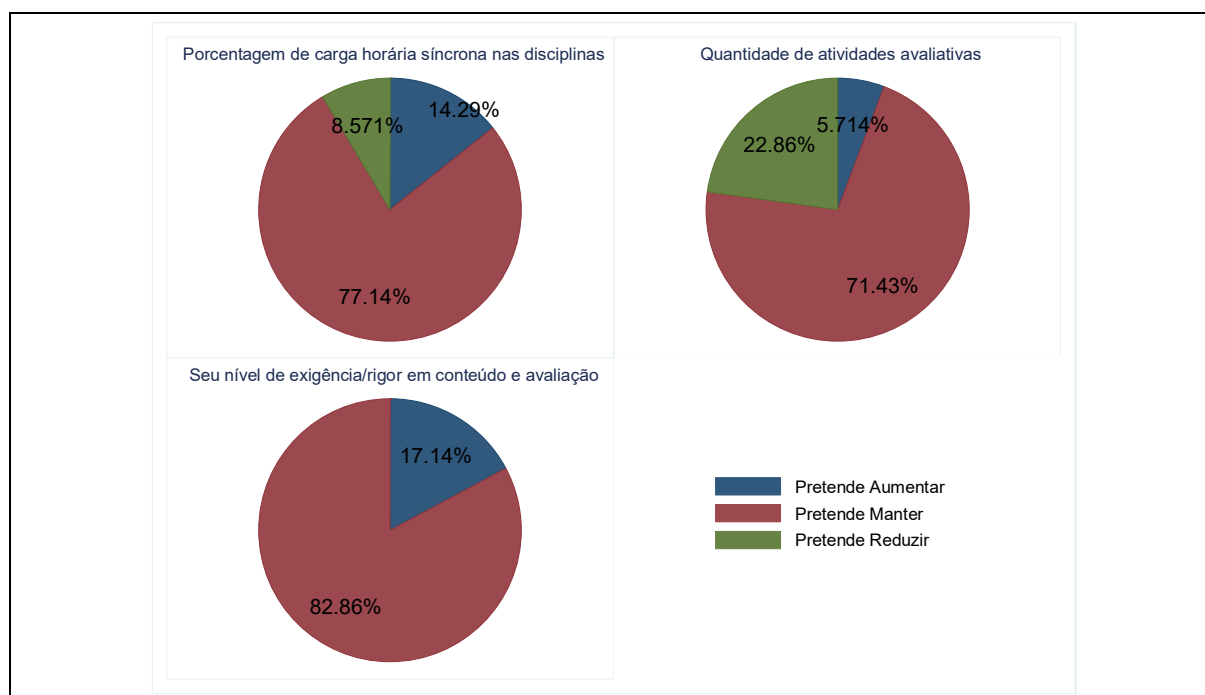


Gráfico 12 – Intensão dos docentes para o semestre 2020/02 segundo itens selecionados (% de respostas válidas)

Fonte: dados da pesquisa.

É importante considerar que a maior parte dos docentes da FACE assume disciplinas distintas entre um semestre e outro. Desta forma, mesmo que mais adaptados às ferramentas

disponíveis, o semestre de 2020/02 ainda deve representar um novo período de adaptação. Isso aparece refletido no Gráfico 13, que mostra a percepção sobre como será a quantidade de carga horária que precisará dedicar à graduação e o nível geral de adaptação. A maior parte acredita que a carga horária será mantida, com cerca de 28% apontando para um aumento. Vale lembrar que os docentes avaliaram que a carga horária dedicada à graduação já aumentou no primeiro semestre remoto, o que indica uma manutenção desse desgaste adicional gerado pelo ERE. Em compensação, quase metade acredita que a adaptação geral será mais tranquila, indicando a aquisição de experiência.

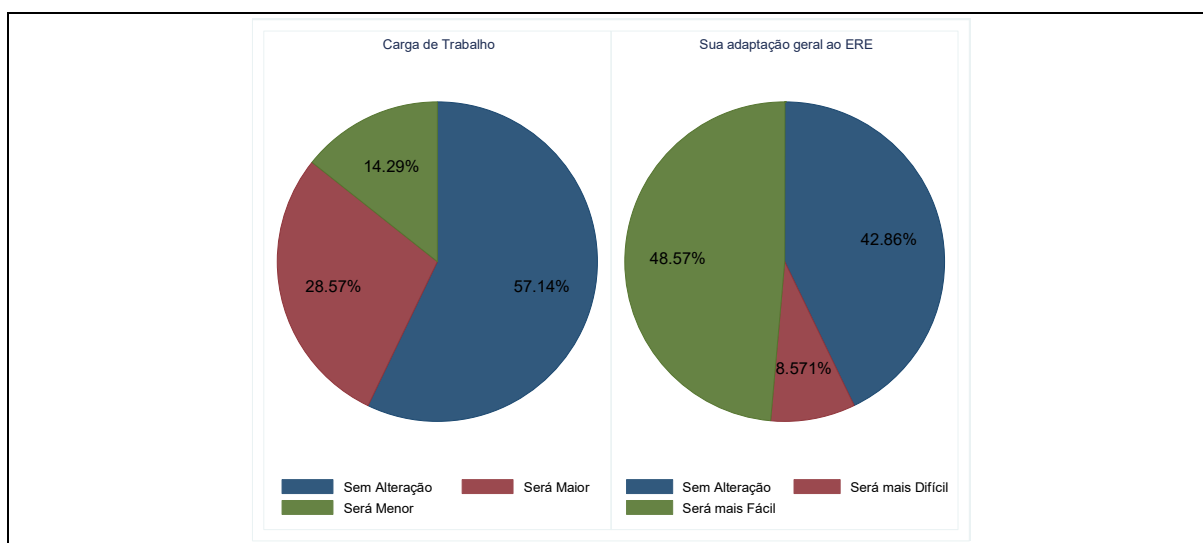


Gráfico 13 – Percepção dos docentes sobre carga horária e adaptação durante o semestre 2020/02 (% de respostas válidas)

Fonte: dados da pesquisa.

Finalmente, quando questionados sobre como será o retorno das atividades presenciais no futuro, o Gráfico 14 mostra que a saída do ERE tende a ser menos traumática que a entrada. A grande maioria dos docentes avalia como relativamente tranquila a readequação aos quatro itens considerados, principalmente a preparação do plano de ensino. Contudo, é importante considerar que passado esse período de isolamento social, pode haver a necessidade de algum tipo de ação para facilitar o retorno, tanto de docentes como discentes e técnicos ao ambiente de contato presencial.

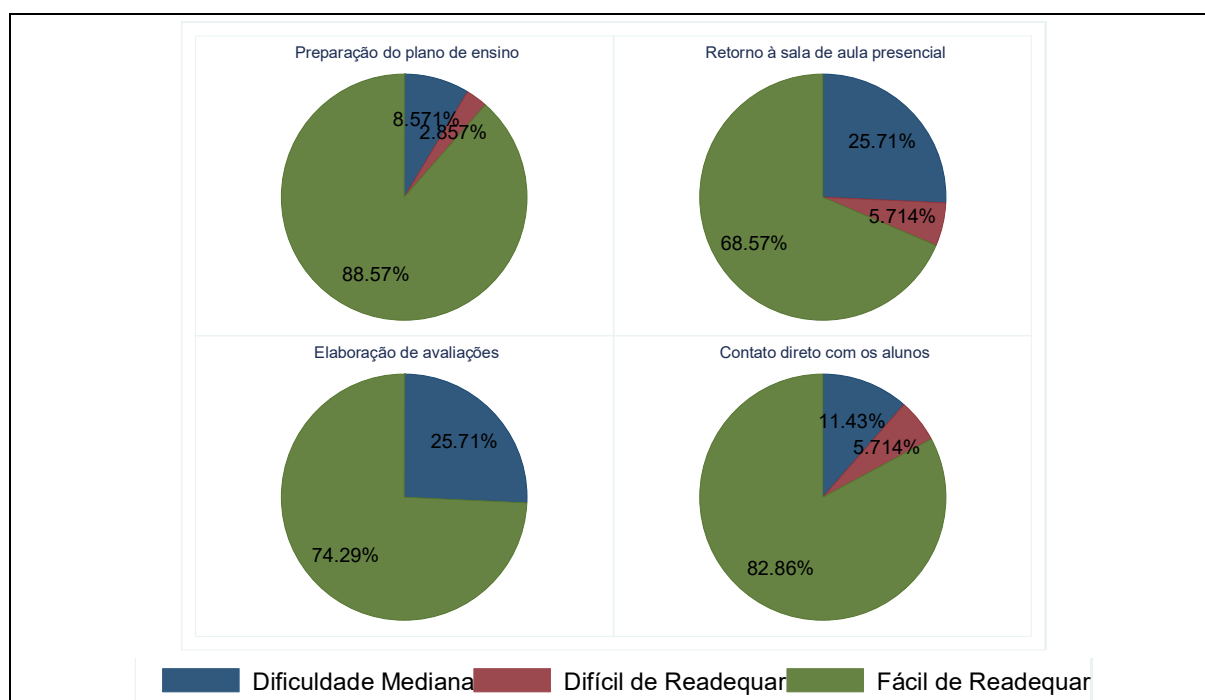


Gráfico 14 – Percepção dos docentes para o futuro pós pandemia e com aulas presenciais (% de respostas válidas)

Fonte: dados da pesquisa.

Como síntese geral, é possível considerar que a transição para o ERE representou um desafio a todos os docentes em todos os níveis de ensino. Para o caso da FACE, fica evidenciado o maior desgaste gerado, mas também o esforço em realizar as atividades dentro do mesmo nível de rigor acadêmico. Considerando que ainda não há perspectivas de como será realizado os próximos semestres letivos, entender como foi a adaptação neste primeiro semestre pode ajudar a amenizar os efeitos negativos do ensino remoto, ao mesmo tempo que pode contribuir para potencializar os componentes positivos. Neste último caso, talvez a participação dos alunos nas aulas deva ser um dos elementos que devem ser melhor analisados pelas instituições de ensino.

Além disso, é importante mencionar que a pesquisa não captou a adaptação dos docentes em relação a outras atribuições típicas da ocupação, tais como a realização de pesquisas, atendimento a discentes, orientações de diversas naturezas e atividades administrativas. Estes são componentes que mesmo antes do ERE se iniciaram já estavam ocorrendo de forma remota na UFG e que também não pararam com o retorno das aulas da graduação. Da mesma forma, outra importante limitação é que a pesquisa ouviu apenas um dos três segmentos da comunidade acadêmica da FACE. A adaptação ao remoto foi um processo que requisitou esforço e flexibilidade também por parte de discentes e técnicos administrativos. Estes são, contudo, elementos que fogem ao escopo delimitado pela presente pesquisa, mas que podem ser considerados em análises futuras.

7 Considerações finais

O presente texto buscou analisar a percepção dos docentes da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFG (FACE) sobre sua adaptação ao ensino remoto emergencial, por meio de respostas captadas em um questionário online. Usando estatísticas descritivas simples encontramos, entre outros resultados, que para a maior parte dos docentes ouvidos, o formato remoto exigiu um nível de carga horária maior em comparação com as atividades de graduação realizadas presencialmente. O estudo evidencia que o principal fator para essa causa é a dificuldade que os docentes tiveram em adaptar suas funções aos moldes do ERE, principalmente nos quesitos de bibliografia e avaliação dos discentes, componentes estruturais e de difícil transição no curto prazo.

O uso de formas assíncronas foi autorizado pela UFG, podendo chegar inclusive à 100% da carga horária da disciplina. Porém, os docentes privilegiaram as aulas ao vivo, provavelmente buscando maior interação com os estudantes e manutenção da rotina de aulas. Apesar do uso das plataformas à distância terem se popularizado ao longo da última década, proporcionando, por exemplo, teleconferências e participações em bancas por meio de tecnologias digitais, e do fato da própria UFG e da FACE terem oferecido treinamentos introdutórios antes do início das aulas, é necessário reconhecer que a maior parte dos docentes não estava familiarizado com o ambiente virtual para atividades letivas. Sendo assim, essa adaptação representou um importante desgaste, provavelmente físico e emocional aos docentes envolvidos. Ressaltamos aqui também a iniciativa da FACE de fornecer alunos tutores, que auxiliavam alguns docentes durante as aulas, controlando, por exemplo, a frequência e as ferramentas disponíveis.

Sobre os alunos, um resultado importante é a percepção dos docentes sobre o nível de participação e interação nas aulas, que ficou abaixo do normalmente observado nas atividades presenciais. As causas desse fenômeno fogem ao escopo desta pesquisa, mas podem ser levantadas hipóteses relacionadas tanto com o grau de dificuldade dos discentes com as plataformas digitais, timidez, falta de equipamento adequado ou menor preocupação com o controle de frequência. Estes resultados recomendam que a UFG realize novos estudos para identificar corretamente as causas e ações necessárias.

Entre as ferramentas disponibilizadas pelo SIGAA, a opção de *Tarefas* deve ganhar mais espaço entre os docentes, o que pode ser considerado um efeito positivo do ERE. É a ferramenta avaliada como de mais fácil utilização e deve contribuir para minimizar custos de impressão, principalmente dos alunos, na entrega de atividades. Por outro lado, recomendamos uma reavaliação da ferramenta *Questionários*, que recebeu a nota mais baixa em relação à facilidade

de uso. É um ponto que poderia ser priorizado em atualizações futuras no sistema, buscando um ambiente mais *user friendly*. Para isso, sugerimos a realização de pesquisas mais específicas entre os usuários para captar os pontos de maior dificuldade, principalmente entre aqueles com menor hábito ou conhecimento de uso das plataformas digitais.

Por último, as perspectivas para o segundo semestre indicam uma evolução da adaptação dos docentes diante das plataformas virtuais de ensino e um aumento no nível de rigor da avaliação de desempenho dos discentes. Mas também se acredita que a carga horária será mantida, com cerca de 28% dos docentes ouvidos apontando para um aumento. Em compensação, acredita-se que, devido à experiência adquirida, a adaptação geral será mais tranquila. Sobre o futuro, recomendamos atenção quando do retorno das aulas presenciais. Apesar da saída do ERE ter potencial para ser mais tranquila que sua entrada, podem ser necessárias ações de readaptação ao contato presencial para os três componentes da comunidade acadêmica, docentes, discentes e técnicos administrativos.

Referências bibliográficas

MONTEIRO, J. C. S. Minhas alunas são tímidas, e agora? O Sli.do mediando o engajamento educacional na pandemia. Boletim de Conjuntura (BOCA) 4.11, p90-98. 2020.

SÁ, A. C. A. M. (Org.). Diretrizes didático-pedagógicas para a organização do ensino remoto na UFG. [Ebook], Goiânia: CEGRAF UFG, 2020.

SILVA, J. A. O., RANGEL, D. A., e DE SOUZA, I. A. Docência superior e ensino remoto: relatos de experiências numa instituição de ensino superior privada. Revista Docência do Ensino Superior, v. 10, p. 1-19, 2020.

UFG – Universidade Federal de Goiás. Resolução Consuni 34/2020. Disponível em https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CONSUNI_2020_0034.pdf. Consultado em 22/03/2021. 2020a.

UFG – Universidade Federal de Goiás. Resolução Consuni 35R/2020. Disponível em https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/90/o/Resolucao_CONSUNI_2020_0035R.pdf. Consultado em 22/03/2021. 2020b.

Apêndice – Questionário aplicado

Percepções sobre a adaptação dos docentes da FACE ao ERE.

Prezados Docentes da FACE/UFU.

Este formulário tem como objetivo levantar algumas de suas percepções sobre a experiência de Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante o período de 2020/01 nas aulas de Graduação (para a FACE ou outros cursos). As suas informações individuais NÃO serão divulgadas e apenas os pesquisadores responsáveis terão acesso aos dados individualizados. A participação na pesquisa é voluntária e não oferece riscos ou custos. Iremos preparar um relatório técnico com os resultados gerais e disponibilizar à comunidade acadêmica de nossa Unidade.

O tempo de resposta é de aproximadamente entre 7 e 10 minutos. Agradecemos sua paciência e colaboração.

O questionário é melhor visualizado usando um PC/Laptop. Se for utilizar celular, por favor, o use na posição HORIZONTAL.

Att:

Prof. Sandro Eduardo Monsueto - FACE/UFU - Curso de Ciências Econômicas

Estudo realizado no âmbito do "Projeto de Pesquisa PERFIL E DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA UFU" coordenado pelo prof. Sandro Monsueto (smonsueto@ufu.br - 62-3521-1390). Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer número 104.567 de 23 de junho de 2020). Seus dados estão protegidos segundo as normas vigentes e serão usados apenas para os fins deste projeto. A qualquer momento, você pode solicitar a retirada de suas informações. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) desta pesquisa pode ser consultado no link: https://drive.google.com/file/d/10bHDFISmbM7xkmuq74bMNmXt4_zd0e4C/view?usp=sharing

*Obrigatório

1. 1) Você ministrou disciplinas de graduação no ERE em 2020/01 e concorda em participar e fornecer seus dados para esta pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

5. 5) De modo geral, como você avalia que foi a sua ADAPTAÇÃO ao ERE nos seguintes itens?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Tranquila	Moderada	Difícil
Adaptação do Plano de Ensino	☐	☐	☐
Adaptação das atividades avaliativas	☐	☐	☐
Correção das atividades	☐	☐	☐
Adaptação ao ambiente remoto para atividades síncronas	☐	☐	☐
Encontrar material bibliográfico adequado disponível online	☐	☐	☐
Adaptação do espaço físico / home office ou gabinete	☐	☐	☐

6. 6) Pensando exclusivamente nas aulas de graduação (preparar, ministrar, avaliar etc.), como você avalia que foi sua carga horária de trabalho durante o ERE?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ MENOR do que no presencial
☐ IGUAL de no presencial
☐ MAIOR do que no presencial

2. 2) Qual o curso a qual está vinculado? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Administração
☐ Ciências Contábeis
☐ Ciências Econômicas

3. 3) Pode descrever os equipamentos que utilizou no ERE e a origem deles?

Escolha a opção que melhor descreve sua adaptação ao ERE. Se não usou o equipamento, deixe a linha desmarcada.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Equipamento antigo (pessoal ou da UFU)	Comprado para o ERE com recursos próprios	Adquirido para o ERE por meio da UFU, FACE ou recurso de pesquisa
Computador / Laptop	☐	☐	☐
Monitor	☐	☐	☐
Câmera	☐	☐	☐
Microfone / Headset	☐	☐	☐
Mesa digital	☐	☐	☐

4. 4) Qual plataforma utilizou com mais frequência para os encontros ao vivo com os alunos?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Google Meet
☐ RNP
☐ Zoom
☐ Outro: _____

7. 7) Qual a sua percepção sobre as seguintes ferramentas disponíveis no SIGAA para RECEBIMENTO/AValiação de atividades dos discentes?

Marque inclusive se não usou a ferramenta, mas a conhece. Em caso de não saber opinar, deixe desmarcado.

Marcar apenas uma oval por linha.

	FÁCIL de usar	Dificuldade MEDIANA	DIFÍCIL de usar
Ferramenta Enquetes	☐	☐	☐
Ferramenta Tarefas	☐	☐	☐
Ferramenta Questionários	☐	☐	☐
Ferramenta Fóruns	☐	☐	☐

8. 8) Sobre as ferramentas disponíveis no SIGAA, pode nos dizer se você as utilizava, utilizou durante o ERE e pretende utilizar depois para RECEBIMENTO/AValiação de atividades avaliativas dos discentes?

Marque todas as opções que se encaixam no seu caso.

Marque todas que se aplicam.

	Já utilizava antes do ERE	Utilizei durante o ERE	Pretendo utilizar mesmo depois do ERE
Ferramenta Enquetes	☐	☐	☐
Ferramenta Tarefas	☐	☐	☐
Ferramenta Questionários	☐	☐	☐
Ferramenta Fóruns	☐	☐	☐

9. 9) Durante o semestre, qual a sua percepção sobre as seguintes ocorrências nas disciplinas que ministrou?

Marcar apenas uma oval por linha.

	Em quantidade MENOR que no presencial	Em quantidade SIMILAR que no presencial	Em quantidade MAIOR que no presencial
Pedidos de segunda chamada	☐	☐	☐
Pedidos de revisão de nota	☐	☐	☐
Ausência de discentes às aulas ao vivo	☐	☐	☐
Taxa de reprovação	☐	☐	☐
Dificuldade dos discentes em acompanhar / compreender o conteúdo	☐	☐	☐

10. 10) Pensando no nível de exigência sobre o conteúdo e componentes avaliativos nas disciplinas ministradas durante o ERE no último semestre, você diria que VOCÊ...

OBS: Se estiver usando celular, utilize-o na HORIZONTAL.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Foi MENOS exigente/rigoroso(a)	Manteve o MESMO nível de exigência/rigor	Foi MAIS exigente/rigoroso(a)
Conteúdo da disciplina	☐	☐	☐
Nível de avaliação e correção	☐	☐	☐
Controle de frequência	☐	☐	☐

12. 12) Pensando em cada disciplina ministrada (e não turma), como foi dividida a carga horária?

Use sempre a mesma sequência anterior de disciplinas.

Marcar apenas uma oval por linha.

	A maior parte das aulas síncronas (ao vivo)	A maior parte com atividades assíncronas	Metade síncrona e metade assíncrona
Disciplina 1	☐	☐	☐
Disciplina 2	☐	☐	☐
Disciplina 3	☐	☐	☐
Disciplina 4	☐	☐	☐

13. 13) Como você avalia a intensidade de participação dos alunos nos encontros ao vivo?

OBS: marque duas colunas para cada disciplina (uma para o COMEÇO e outra para o FINAL de semestre).

Marque todas que se aplicam.

	Baixa no COMEÇO do semestre	Alta no COMEÇO do semestre	Baixa FINAL do semestre	Alta no FINAL do semestre
Disciplina 1	☐	☐	☐	☐
Disciplina 2	☐	☐	☐	☐
Disciplina 3	☐	☐	☐	☐
Disciplina 4	☐	☐	☐	☐

Para as próximas perguntas, vamos precisar que você pense em cada DISCIPLINA diferente ministrada ao longo de 2020/01. Se você, por exemplo, ministrou a mesma disciplina no matutino e no noturno, ou ministrou Intr. Economia para mais de um curso, considere isso uma ÚNICA DISCIPLINA, sem contar a quantidade de turmas.

11. 11) Descreva as principais características da ementa de cada disciplina (marque todas as opções pertinentes):

Por favor, tenha em mente sempre essa mesma sequência para as próximas questões. OBS: Se estiver usando celular, utilize-o na HORIZONTAL.

Marque todas que se aplicam.

	História e Pensamento Teórico	Introdutória	Métodos Quantitativos	Macro/Micro - economia	Gerencial	Financeira
Disciplina 1	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Disciplina 2	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Disciplina 3	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Disciplina 4	☐	☐	☐	☐	☐	☐

14. 14) De forma geral, você diria que as participações acima descritas foram ...

Marcar apenas uma oval.

- ☐ de intensidade MENOR do que no presencial.
☐ muito SIMILARES ao observado nas aulas presenciais.
☐ de intensidade MAIOR do que no presencial.

15. 15) Como foi feito o controle de FREQUÊNCIA em cada disciplina?

Use sempre a mesma sequência anterior de disciplinas.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Presença nas aulas ao vivo	Entrega de atividades	Uma combinação dos dois métodos
Disciplina 1	☐	☐	☐
Disciplina 2	☐	☐	☐
Disciplina 3	☐	☐	☐
Disciplina 4	☐	☐	☐

16. 16) Que tipo de atividades avaliativas (valendo nota) foram utilizadas? Marque todas as opções pertinentes.
Use sempre a mesma sequência anterior de disciplinas. OBS: Se estiver usando celular, utilize-o na HORIZONTAL.

Marque todas que se aplicam.

	Listas de exercício	Trabalhos (Resenhas/Teóricos/Práticos)	Provas online no mesmo horário das aulas	Provas online em horários à escolha do discente
Disciplina 1	☐	☐	☐	☐
Disciplina 2	☐	☐	☐	☐
Disciplina 3	☐	☐	☐	☐
Disciplina 4	☐	☐	☐	☐

17. 17) Como foi realizada a ENTREGA de atividades (provas, trabalhos, listas etc.) dos discentes?
Use sempre a mesma sequência anterior de disciplinas.

Marque todas que se aplicam.

	SIGAA	E-mail	Google Forms	Outros
Disciplina 1	☐	☐	☐	☐
Disciplina 2	☐	☐	☐	☐
Disciplina 3	☐	☐	☐	☐
Disciplina 4	☐	☐	☐	☐

20. 20) Ainda pensando nas atividades de GRADUAÇÃO no semestre que se inicia, você acredita que...
OBS: Se estiver usando celular, utilize-o na HORIZONTAL.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Será REDUZIDA/MAIS FÁCIL	Será a MESMA	Será AUMENTADA/MAIS DIFÍCIL
Sua carga de trabalho	☐	☐	☐
Sua adaptação geral ao ERE	☐	☐	☐

Para as próximas questões, gostaríamos que você imaginasse um retorno das aulas presenciais normais, com toda a segurança sanitária devidamente controlada. Suponha, por exemplo, que 2021/01 seja feito nos modos presenciais.

21. 21) Como você acredita que será o SEU processo de retorno às aulas presenciais nos seguintes quesitos?

Marcar apenas uma oval por linha.

	FÁCIL de readequar	Dificuldade MEDIANA	DIFÍCIL de readequar
Preparação do plano de ensino	☐	☐	☐
Retorno à sala de aula presencial	☐	☐	☐
Elaboração de avaliações	☐	☐	☐
Contato direto com os alunos	☐	☐	☐

18. 18) E como você avalia a qualidade das atividades entregues (trabalhos, provas, forma de escrita, forma de produção etc.) pelos discentes neste período? (ESCOLHA APENAS UMA ÚNICA COMBINAÇÃO)

Marcar apenas uma oval por linha.

	INFERIOR ao observado nas aulas presenciais	De qualidade SIMILAR ao presencial	SUPERIOR ao observado nas aulas presenciais
BAIXA qualidade	☐	☐	☐
MÉDIA qualidade	☐	☐	☐
ALTA qualidade	☐	☐	☐

Para as perguntas seguintes, gostaríamos que pensasse no semestre que se inicia (2020/02) em termos de atividades de GRADUAÇÃO (preparar aulas, ministrar, avaliar etc.).

19. 19) Pensando nas disciplinas de GRADUAÇÃO no semestre atual que se inicia (2020/02), em relação ao semestre anterior, você diria que você...

Marcar apenas uma oval por linha.

	Pretende REDUZIR	Pretende MANTER	Pretende AUMENTAR
Porcentagem de carga horária síncrona nas disciplinas	☐	☐	☐
Quantidade de atividades avaliativas (provas, listas, trabalhos etc.)	☐	☐	☐
Seu nível de exigência/ritmo em conteúdo e avaliação	☐	☐	☐

EDITORIAL

**FACE – Faculdade de Administração,
Ciências Contábeis e Ciências
Econômicas**

Curso de Ciências Econômicas

Direção FACE

Prof. Moisés Ferreira da Cunha

Vice-Direção FACE

Prof^ª. Andrea Freire de Lucena

**Coordenação do Curso de Ciências
Econômicas**

Prof. Tiago Camarinha Lopes

Endereço

Campus Samambaia, Prédio da FACE –
Rodovia Goiânia/Nova Veneza, km. 0 –
CEP 74690-900, Goiânia – GO.
Tel. (62) 3521 – 1390

URL

<http://www.eco.face.ufg.br>

**SÉRIE DE TEXTOS PARA
DISCUSSÃO DO CURSO DE
CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UFG
Coordenação e Equipe de Editoração**

Prof. Sandro Eduardo Monsueto
Adriana Moura Guimarães

Publicação cujo objetivo é divulgar resultados de estudos que contam com a participação de pesquisadores do Curso de Ciências Econômicas da FACE/UFG. As opiniões contidas nesta publicação são de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não representando necessariamente o ponto de vista do Curso ou da FACE/UFG. É permitida a reprodução, desde que citada a fonte.